

Executiva do PMDB-SP aprova saída do governo

Partido entregaria cargos mas não faria oposição sistemática

Ricardo Galhardo

• SÃO PAULO. A comissão executiva do diretório estadual do PMDB em São Paulo aprovou ontem por unanimidade a tese que defende a entrega imediata dos cargos que integrantes do partido ocupam no governo federal. A reunião foi comandada pelos presidentes nacional e estadual do partido, Michel Temer e Orestes Quércia, que devem defender a saída do PMDB do governo na convenção nacional marcada para o dia 12. Nas contas de Quércia, os antigovernistas representam dois terços dos 711 votos da convenção.

Segundo Temer, a proposta de entregar os cargos não é uma ruptura com o governo:

— Vamos continuar garantindo a governabilidade e votando a favor do projetos do governo no Congresso. Não vamos fazer oposição sistemática.

O objetivo, disse ele, é criar condições para lançar candidato próprio em 2006.

— É uma maneira ética de podermos nos lançar em 2006.

Sarney, Renan, Eunício e Lando: pela permanência

Além de São Paulo, os diretórios de Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Paraná e Tocantins já se decidiram contra a permanência no governo.

Do outro lado, estão os diretórios ligados ao presidente do Senado, José Sarney (Amapá e Maranhão), ao senador Renan Calheiros (Alagoas) e aos ministros das Comunicações, Eunício Oliveira (Ceará), e da Previdência, Amir Lando (Rondônia).

Temer confirmou que o governo acena com mais um ministério para manter o PMDB na base, mas Quércia disse que cargos não estão em discussão. ■